

O CORPO DA BAILARINA CLÁSSICA

Anjos, K.S.S dos; Souza, J.C de.

Orientadora Professora doutora Marília Velardi

Escola de Artes, Ciências e Humanidades, USP, SP

PIBIC - SANTANDER

O objetivo deste trabalho foi identificar e compreender pela perspectiva das bailarinas o ideal de corpo demandado pela prática do ballet. Uma investigação fenomenológica. O método utilizado atende à busca do sentido do fenômeno proposto por Edmund Husserl. Neste estudo busca-se compreender o sentido de “ideal de corpo” vivenciado por bailarinas profissionais, alunas ou professoras. Mulheres com anos de prática independente do rumo de suas carreiras no mundo do ballet. Para isso utilizou-se a técnica de entrevista em profundidade, que foi conduzida por um roteiro semiestruturado composto por duas questões geradoras de discursos. A compreensão das entrevistas nos mostra que o ideal de corpo construído na cultura do ballet é advindo das origens do ballet na Europa. O corpo é compreendido em três esferas (uma tríade): a do físico/anatômico, a técnica e a expressão. Com o cruzamento intencional obtivemos, além da tríade, outras unidades de sentido do fenômeno: fatalismo da determinação; eficiência e funcionalidade corporal; moral da dedicação; profissionalização. Vários elementos surgiram da fala das entrevistadas convergindo para um ideal de corpo requerido pelo ballet. O que há de universal nas falas aponta para um ideal centrado nas produções feitas pelas grandes empresas de ballet. O corpo desejado, a anatomia “perfeita” pode ser tanto inata à pessoa, quanto construída com muito esforço e dedicação; a bailarina nunca cessa seu aprendizado; e sua construção corporal, essa sendo conformada em três partes interpostas e extremamente necessárias para alcançar-se o auge na profissão de bailarina clássica, são elas: físico/anatômico, a técnica e a expressividade. Esse corpo “perfeito” deve ser magro, mas há o discurso da magreza saudável, pois a eficácia da bailarina não pode ser comprometida; um corpo funcional para dançar é essencial. Essa busca pela “perfeição” parece ser necessária para a profissionalização, porém mesmo as que não chegam nessa etapa parecem serem cobradas, pois há uma construção mental (e social) de que a bailarina “tem que ter” determinado corpo; isso não pode ser evitado.

Referências Bibliográficas

ALES BELLO, Ângela. **Introdução a Fenomenologia**; tradução Ir. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru, SP: Edusc, 2006.

BAUER, Martin W. Gaskell, George (ED). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**; tradução de Pedrinho A.Guareschi. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: Evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

RANIERI, L. P.; BARREIRA, C. R. A. **A Entrevista Fenomenológica**. Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. Rio Claro, São Paulo, 2010.